

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

agosto 2014

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de julho, apontam para uma campanha cerealífera com produções aquém do esperado, embora superiores às registadas no ano passado, devido essencialmente à elevada precipitação e humidade verificadas no final do ciclo dos cereais que prejudicaram quer o volume da produção, quer a qualidade do grão.

A produção de batata tem sido abundante e de qualidade: os tubérculos apresentam bons calibres e não ocorreram problemas sanitários. O mercado encontra-se devidamente abastecido, o que tem originado dificuldades de escoamento da produção.

As perspetivas para a fruticultura são animadoras, prevendo-se bons rendimentos unitários nos pomares de pomóideas e prunóideas. Em contrapartida, na viticultura preveem-se decréscimos de produtividade para a maioria das regiões vitivinícolas, devendo globalmente a redução rondar os 6%.

A campanha das culturas de primavera/verão decorre com normalidade, apesar de algum atraso verificado no desenvolvimento vegetativo das plantas. Destaca-se a campanha do tomate para a indústria que apresenta boas perspetivas, esperando-se uma produtividade próxima 85 t/ha, o que representa um aumento de 10% face a 2013.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2014** foi 35 462 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 4,2% (-6,9% em maio), devido ao maior volume de abate registado nos bovinos (+5,4%) e suínos (+4,1%). Os caprinos e ovinos apresentaram decréscimos de 18,2% e 0,7%, respetivamente.

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 24 952 toneladas, o que representou um acréscimo de 11,8% (+2,7% em maio), resultante do maior volume de abate de patos (+39,9%), codornizes (+27,2%) e galináceos (+13,2%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 4,6% com 23 991 toneladas produzidas (+2,6% em maio). Os ovos de galinha para consumo apresentaram um aumento de 12,2% no mês em análise (+5,0% em maio), com uma produção de 7 985 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 163,0 mil toneladas, o que representou um aumento de 3,0% (+4,7% em maio). O total de produtos lácteos apresentou um decréscimo de 7,3% (-1,0% em maio), devido essencialmente à redução do leite para consumo (-10,5%). Pelo contrário, a nata, a manteiga e o queijo de vaca apresentaram aumentos de produção.

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 10,0% (- 4,5% em maio), devido essencialmente à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala” e “sardinha”. Às 12 514 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 607 mil Euros, valor que representa um aumento de 3,5% (-0,6% em maio).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **julho de 2014** as principais variações ocorreram nos ovos (+21,1%), na batata (-83,8%), nos frutos (-34,8%) e nos hortícolas frescos (-29,3%). Em comparação com o mês anterior, as maiores alterações observaram-se na batata (-57,4%) nos frutos (-19,0%) e nos hortícolas frescos (-16,4%).

Em **junho de 2014** registou-se uma redução de 2,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um crescimento de 2,2% no índice de preços de bens de investimento. Comparando com o mês anterior, verificou-se uma variação de -0,1% no índice dos bens de consumo corrente enquanto que, no índice dos bens de investimento, não se registou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de julho caracterizou-se em termos meteorológicos por grande instabilidade, apresentando o céu períodos muito nebulados, em particular as manhãs sobretudo na orla costeira. Na 1ª década do mês registaram-se valores da temperatura média do ar mais baixos que o normal em todo o território, verificando-se ao longo do mês um aumento progressivo das temperaturas. Em relação à quantidade de precipitação, o mês de julho classificou-se como muito chuvoso, sendo o oitavo julho mais chuvoso desde 1931 e o mais chuvoso deste século, tendo a precipitação ocorrido sobretudo nas duas primeiras décadas do mês.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5	70,0	193,7	23,1	171,6
	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3					
Desvio da normal	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8	23,7	91,4	-92,6	31,3
	2014	113,6	125,2	1,4	19	-17,9	-8,7	18,2					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8	21,1	16,3	10,4	8,0
	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21,0					
Desvio da normal	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5	1,8	1,0	-0,9	-1,1
	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0	-0,3					
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3	31,2	108,4	9,1	65,9
	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2					
Desvio da normal	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3	8,5	42,7	-69,4	-32,8
	2014	7,9	49	-9,8	45,9	-25	1	0,7					
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9	23,2	19,3	12,7	10,6
	2014	11,4	10,6	13	15,8	18,9	21,1	23,1					
Desvio da normal	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0	-10,2	2,0	1,8	1,8	1,7	-1,0	-0,8
	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1					

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Estas condições contribuíram para o bom desenvolvimento vegetativo das culturas mas também para algum atraso nas maturações. Por outro lado, verificou-se a necessidade de aumentar o número de tratamentos fitossanitários preventivos para controlar o desenvolvimento de doenças, nomeadamente ataques de míldio e oídio na vinha, pedrado nas pomóideas e bichado nas macieiras.

Os solos continuam em fase de cedência de água às culturas, não se observando sintomas de forte *stress* hídrico nas culturas de sequeiro, devido à existência de reservas de água resultantes das quedas pluviométricas de inverno e primavera e aos refrescamentos ocorridos no verão.

Ao longo do mês de julho verificou-se um aumento da percentagem de água no solo nas regiões do Norte mas nalguns locais do Centro e Sul do Tejo registou-se uma diminuição da capacidade de água utilizável pelas plantas. No final de julho os valores de água disponíveis para as plantas eram superiores ao normal em todo o território.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de julho 2014

A alimentação dos efetivos pecuários tem decorrido com normalidade

As culturas forrageiras e as pastagens, tanto em regadio como em sequeiro, apresentaram na sua generalidade produções abundantes e de boa qualidade. Verificou-se também grande disponibilidade de vegetação espontânea aproveitada para a alimentação animal, quer em pastoreio quer em feno, às quais se juntaram os restolhos dos cereais entretanto colhidos. A alimentação dos efetivos pecuários tem decorrido com normalidade, com o contributo das rações industriais nos arraçoamentos circunscrito aos efetivos leiteiros e de engorda intensiva.

Área de milho para grão de regadio decresce 10 mil hectares

A área de milho de regadio deverá decrescer 10% face a 2013. De um modo geral, e apesar dos atrasos provocados pelas baixas temperaturas na emergência e desenvolvimento inicial da cultura, as searas de milho apresentam um aspeto vegetativo normal.

O nível do preço do milho tem sido a principal preocupação dos produtores, encontrando-se próximo dos praticados em 2013 e, a avaliar pela conjuntura internacional, com tendência para descer.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014 * (Média 2009/13=100)	2014 * (2013=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	84	80	89	93	102	92	102	90

* Dados previsionais

Produtividade do arroz semelhante à última campanha

A cultura do arroz apresenta, apesar da recuperação observada em julho, algum atraso (a maioria das searas estão a meio do afilamento), que se deve não apenas aos condicionalismos verificados nas sementeiras mas também às baixas temperaturas e ao insuficiente número de horas de luz. As condições meteorológicas foram ainda propícias a alguns ataques de afídeos e periculária e também ao aparecimento de algumas infestantes. A produtividade do arroz deverá rondar as 6 t/ha, valor semelhante ao registado na campanha anterior.

As temperaturas relativamente amenas promoveram o desenvolvimento do milho de sequeiro

As condições meteorológicas têm sido favoráveis ao desenvolvimento do milho em regime de sequeiro, cultura circunscrita a algumas regiões do Norte e Centro. De facto, as temperaturas amenas e os elevados teores de humidade dos solos promoveram o desenvolvimento do milho de sequeiro, prevendo-se um aumento da produtividade de 5%, face a 2013.

Produtividade da batata de regadio aumenta 10%

O desenvolvimento da batata de regadio decorreu com normalidade, apresentando a cultura um bom aspeto vegetativo. A colheita já efetuada tem confirmado a boa qualidade dos tubérculos, que apresentam bons calibres e ausência de problemas sanitários. A temperatura e insolação registadas na fase da tuberização favoreceram o desenvolvimento dos batatais, prevendo-se um acréscimo de produtividade na ordem dos 10%, relativamente à última colheita.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014 * (Média 2009/13=100)	2014 * (2013=100)
CEREAIS								
Arroz	5 682	5 845	5 885	5 999	5 970	5 970	102	100
Milho de sequeiro	2 425	2 307	2 402	1 939	2 046	2 149	97	105
CULTURAS SACHADAS								
Batata de regadio	17 013	15 419	15 156	18 789	19 105	21 016	123	110
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para indústria	80 206	84 500	74 927	93 479	77 790	85 569	104	110
Girassol	537	544	561	534	639	639	114	100
FRUTOS								
Maçã	21 042	17 149	19 772	17 139	21 117	20 061	104	95
Pera	18 173	16 143	21 020	10 350	16 858	17 364	105	103
Pêssego	10 977	8 899	9 310	7 977	6 405	9 287	107	145
Amêndoa	341	261	286	264	156	359	137	230
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	32	39	31	35	35	32	94	94
Uva de mesa	9 642	7 924	6 448	7 231	6 940	7 287	95	105

* Dados previsionais

Boas perspetivas para o tomate para a indústria

O desenvolvimento vegetativo do tomate para a indústria tem decorrido normalmente, apesar das condições meteorológicas propícias ao aparecimento de mildio e outros fungos terem obrigado ao incremento dos tratamentos preventivos. A colheita iniciou-se na 3ª semana de julho e tem decorrido lentamente em virtude das searas apresentarem muito tomate verde. Embora os valores de *brix* ainda sejam baixos, situação normal nas variedades mais precoces, as perspetivas para atual campanha do tomate para a indústria são animadoras, esperando-se uma produtividade próxima das 85 t/ha, o que representa um aumento de 10% face à campanha anterior.

As searas de girassol apresentam bom desenvolvimento e capítulos bem formados, devendo a produtividade ser próxima da registada em 2013.

Decréscimo de produtividade das macieiras deverá rondar os 5%

Na região do Oeste as macieiras apresentaram uma floração e vingamento regulares o que, conjugado com a evolução das temperaturas, promoveu o crescimento dos frutos. Em contrapartida no Interior Norte a floração/vingamento não decorreu nas melhores condições, devendo o aumento dos calibres ser insuficiente para compensar o menor número de frutos, prevendo-se assim um decréscimo global da produtividade que deverá rondar os 5% face a 2013.

Campanha da pera decorre com normalidade

Nos pomares de pereiras o estado vegetativo das árvores é bom, dado que durante o ciclo não se verificaram problemas fitossanitários significativos nem acidentes meteorológicos. As condições foram muito favoráveis na fase de vingamento do fruto (temperaturas relativamente elevadas e fraca precipitação), havendo mesmo necessidade de efetuar a monda de frutos para aumentar o respetivo calibre. Devido ao maior calibre dos frutos estima-se um ligeiro acréscimo de produtividade (+3%).

Aumentos de produtividade nas prunóideas

A colheita do pêssego tem confirmado um aumento na produtividade de 45%, face a 2013 (campanha fortemente afetada por condições meteorologias desfavoráveis e por problemas fitossanitários). A produtividade do pêssego deverá mesmo ultrapassar a média do último quinquénio (+7%), uma vez que as variedades mais tardias apresentam bons rendimentos e calibres, favorecidos pelas condições meteorológicas ocorridas durante os períodos mais sensíveis de desenvolvimento e crescimento dos frutos.

Também nos amendoais as condições climáticas, face à campanha anterior, foram consideravelmente mais favoráveis ao vingamento e desenvolvimento dos frutos, prevendo-se um acréscimo significativo da produtividade (130%) em relação à última campanha, que foi submetida a condições climáticas muito adversas.

Condições meteorológicas prejudicaram o rendimento da vinha para vinho

Na maioria das regiões vitivinícolas prevêem-se decréscimos das produtividades da vinha para vinho, em alguns casos, resultantes das baixas temperaturas e elevadas precipitações ocorridas na fase de floração que originaram desavinho (acidente fisiológico em que não ocorre a transformação das flores em fruto) e bagoinha (acidente fisiológico em que no mesmo cacho aparecem, além de bagos normais, bagos de dimensões reduzidas, por vezes sem grainha e sem atingirem a maturação). Noutras regiões o excesso de humidade promoveu o desenvolvimento de míldio, oídio e podridão, o que obrigou ao aumento do número de tratamentos fitossanitários. O decréscimo global da produtividade da uva para vinho deverá rondar os 6%, sendo a Península de Setúbal e as Terras de Cister as únicas regiões vitivinícolas onde as previsões apontam para aumentos do rendimento da vinha, face a 2013. No Alentejo a produtividade deverá ser próxima da obtida em 2013, uma vez que os focos de oídio e míldio que surgiram foram atempadamente debelados, apresentando as uvas um bom aspeto sanitário.

Na uva de mesa a floração e a alimpa decorreram, em geral, sem problemas, prevendo-se um aumento de 5% na produtividade.

Chuvas de verão penalizaram a campanha de cereais de outono/inverno

As produções dos cereais praganosos de outono/inverno, embora, de um modo geral, superiores às da campanha passada, ficaram aquém do inicialmente esperado. Para este facto, contribuíram a elevada precipitação e humidade verificadas no final do ciclo que originaram a invasão de infestantes tardias e o aparecimento de ataques de ferrugem. A qualidade do grão dos cereais foi assim consideravelmente penalizada, em particular a dos trigos que se encontram muito sujos e com baixos pesos específicos. De salientar ainda que, pontualmente, algumas searas foram fenadas e ou pastoreadas por não justificarem a ceifa, devido ao surgimento tardio de infestantes e às perspectivas de baixa produção e má qualidade do grão.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014* (Média 2009/13=100)	2014* (2013=100)
FRUTOS								
Trigo mole	104	67	47	55	78	82	114	105
Trigo duro	20	16	4	4	3	3	32	100
Triticale	35	26	23	17	47	47	144	100
Centeio	19	18	18	15	18	18	103	100
Cevada	73	31	21	21	30	35	100	115
Aveia	71	66	48	31	60	70	121	115
FRUTOS								
Batata de sequeiro	54	34	33	28	49	56	132	115

*Dados previsionais

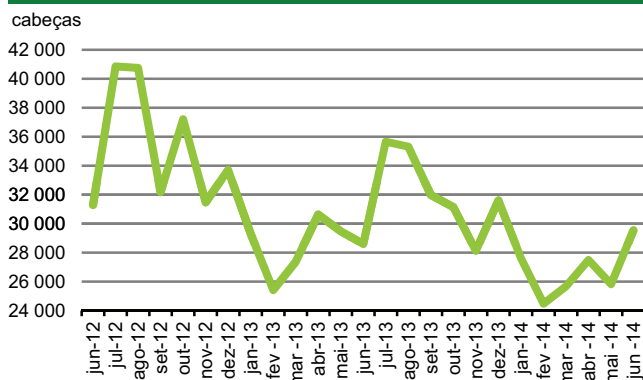
Aumento da produção de batata sequeiro ronda os 15%

A produção de batata de sequeiro deverá registar um acréscimo de 15%, resultado do aumento das áreas plantadas, e da respetiva produtividade, apresentando os tubérculos, de um modo geral, bons calibres. O mercado encontra-se assim abastecido por produção em quantidade e boa qualidade, verificando-se dificuldades de escoamento. O produto encontra-se há algum tempo subvalorizado no circuito comercial, sendo uma tendência que não se deverá inverter a curto prazo.

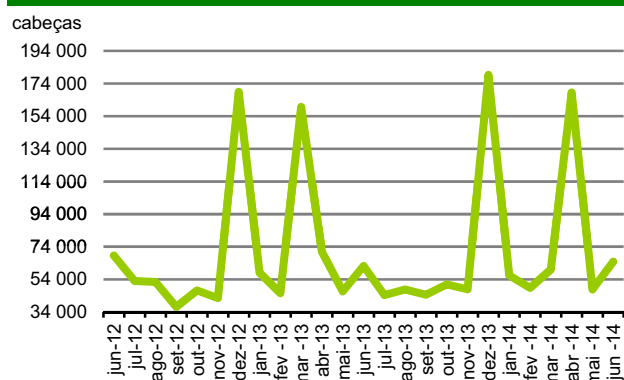
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

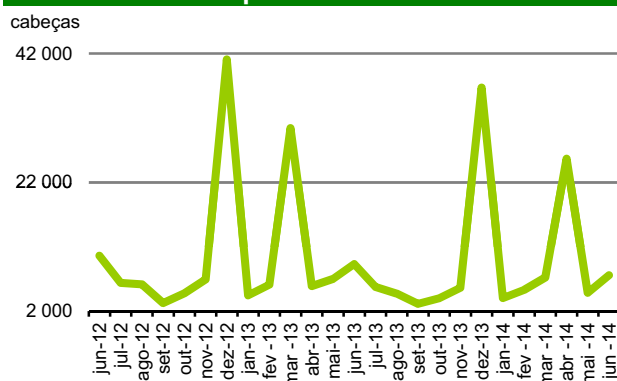
Bovinos abatidos



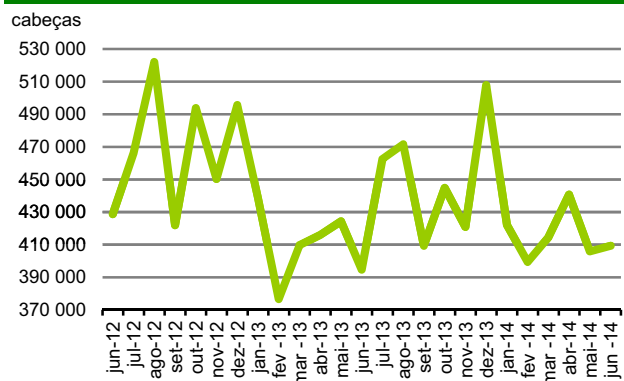
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Acréscimo do volume de abate nos bovinos e suínos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **junho de 2014** foi 35 462 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 4,2% (-6,9% em maio), devido ao maior volume de abate registrado nos bovinos (+5,4%) e suínos (+4,1%). Os caprinos e ovinos apresentaram decréscimos de 18,2% e 0,7%, respetivamente.

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se um aumento para os ovinos (+4,3%), resultante de um maior abate de borregos em detrimento de animais adultos, mais pesados. Houve também acréscimos relativamente ao número de suínos (+3,7%) e bovinos (+3,3%), enquanto os caprinos registaram um decréscimo de 18,8%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	38 587	32 916	35 661	37 509	36 625	34 042	40 329	37 304	34 950	37 538	34 772	40 739	440 971
	2014	37 754	34 804	35 942	38 093	34 099	35 462							
Bovinos														
Cabeças (nº)	2013	29 306	25 417	27 356	30 627	29 467	28 594	35 658	35 315	31 979	31 140	28 119	31 603	364 581
	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538							
Peso limpo (t)	2013	6 619	5 822	6 192	7 025	6 817	6 608	8 938	8 006	7 317	7 053	6 483	7 132	84 011
	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965							
Suínos														
Cabeças (nº)	2013	438 721	376 599	409 656	415 969	424 357	394 723	462 641	471 647	409 282	444 818	420 867	507 983	5 177 263
	2014	422 082	399 436	414 515	440 686	405 832	409 319							
Peso limpo (t)	2013	31 208	26 512	27 421	29 489	29 099	26 540	30 741	28 636	27 002	29 798	27 686	31 540	345 673
	2014	30 666	28 423	29 107	29 562	27 278	27 622							
Ovinos														
Cabeças (nº)	2013	58 123	45 590	159 659	70 860	46 626	62 177	44 407	47 792	44 545	50 943	47 868	179 251	857 841
	2014	56 454	48 831	60 018	168 456	47 771	64 850							
Peso limpo (t)	2013	660	483	1 810	920	604	769	548	604	580	612	538	1 820	9 948
	2014	636	556	743	1 937	601	764							
Caprinos														
Cabeças (nº)	2013	4 442	6 088	30 425	5 871	6 991	9 307	5 743	4 717	3 109	3 983	5 611	36 710	122 997
	2014	4 008	5 291	7 210	25 670	4 838	7 560							
Peso limpo (t)	2013	28	39	183	39	48	62	45	42	26	30	37	212	792
	2014	28	35	49	159	33	51							
Equídeos														
Cabeças (nº)	2013	432	360	321	204	293	310	294	97	136	249	147	188	3 031
	2014	198	157	162	236	149	295							
Peso limpo (t)	2013	73	60	55	36	57	62	57	17	25	44	27	35	547
	2014	35	29	30	44	32	60							

Aves e coelhos abatidos: redução nos perus e aumento nas restantes espécies

Em **junho de 2014** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 24 952 toneladas, o que representou um acréscimo de 11,8% (+2,7% em maio), resultante do maior volume de abate de patos (+39,9%), codornizes (+27,2%) e galináceos (+13,2%).

Registou-se um menor nível de abate para os perus (-3,6%) e um aumento para os coelhos (+16,0%).

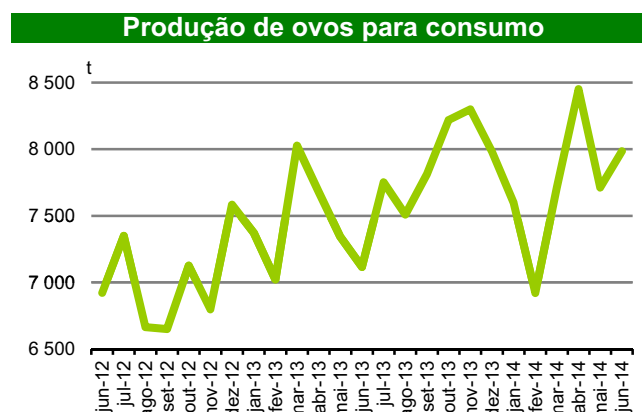
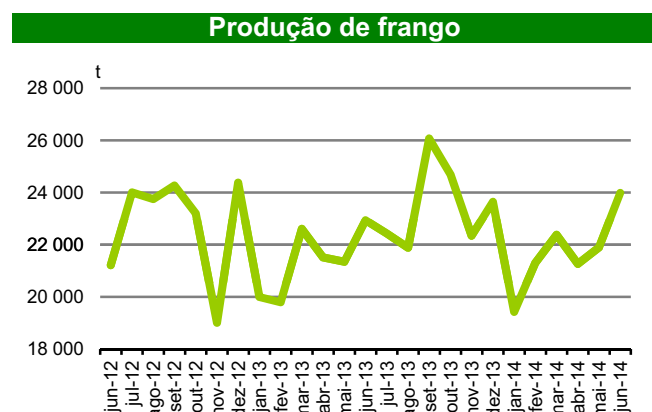
Relativamente às cabeças abatidas, no mês em análise os patos apresentaram um aumento de 36,1%, as codornizes de 26,8% e os galináceos de 12,4%, enquanto o número de perus diminuiu (-5,3%). O número de coelhos cresceu 14,5%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	24 357	22 455	24 584	26 708	24 887	22 310	25 605	26 928	23 625	26 013	23 966	26 815	298 252
	2014	24 328	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952							
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902	16 864	14 368	15 675	14 333	15 218	179 126
	2014	14 485	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045							
Peso limpo (t)	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066	22 856	19 444	22 004	19 862	21 442	245 427
	2014	20 043	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678							
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646	16 756	14 144	15 362	14 070	14 970	175 455
	2014	13 957	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724							
Peso limpo (t)	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628	22 643	19 044	21 464	19 343	21 021	239 352
	2014	19 296	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203							
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2013	237	271	297	284	294	260	303	257	261	256	259	429	3 409
	2014	229	219	258	230	276	246							
Peso limpo (t)	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263	2 716	2 828	2 602	2 799	4 003	37 184
	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796							
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	242	243	216	247	238	221	260	276	291	300	267	311	3 111
	2014	316	276	266	292	286	301							
Peso limpo (t)	2013	625	658	548	630	611	554	617	680	750	781	696	772	7 921
	2014	861	735	710	755	725	775							
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2013	818	650	678	692	924	737	705	843	631	864	705	581	8 828
	2014	860	764	904	617	753	935							
Peso limpo (t)	2013	114	92	96	97	129	103	98	118	88	122	98	81	1 236
	2014	120	107	126	86	105	131							
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2013	0	ø	0	0	0	0	ø	0	ø	0	ø	ø	ø
	2014	ø	0	0	0	0	0							
Peso limpo (t)	2013	0	ø	0	0	0	0	1	0	ø	0	ø	ø	1
	2014	ø	0	0	0	0	0							
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	449	395	401	471	488	404	458	458	425	419	410	428	5 206
	2014	470	396	461	475	454	463							
Peso limpo (t)	2013	581	507	507	588	644	493	561	558	515	504	511	516	6 485
	2014	582	509	592	587	578	572							

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

ø: valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

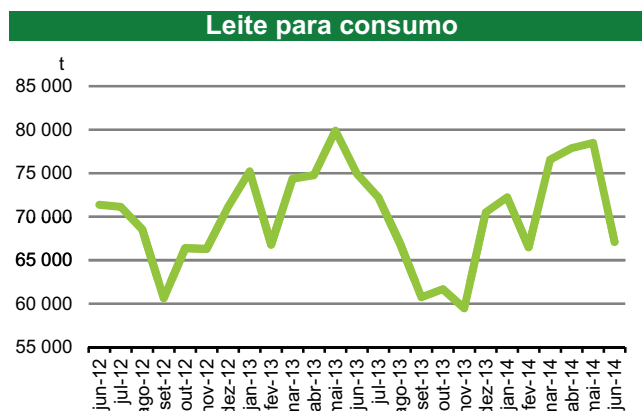
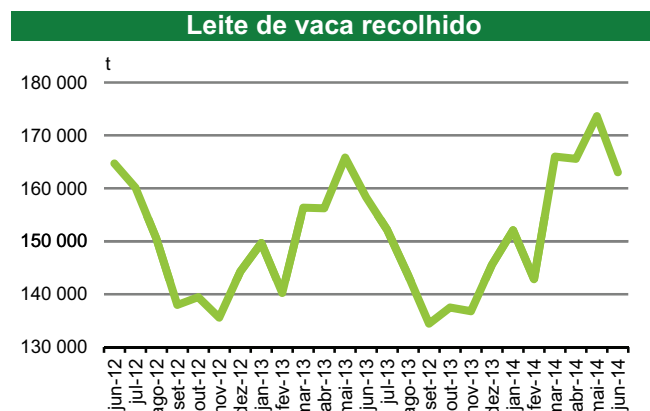
Em **junho de 2014** a produção de frango em volume registou um acréscimo de 4,6%, com uma produção de 23 991 toneladas (+2,6% em maio).

Os ovos de galinha para consumo apresentaram um aumento de 12,2% no mês em análise (+5,0% em maio), com uma produção de 7 985 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045	16 129	19 354	17 670	16 250	16 850	197 418
	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483							
Peso limpo (t)	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432	21 885	26 078	24 700	22 344	23 645	269 289
	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991							
Pintos do dia														
Número (1 000)	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293	21 513	19 982	21 191	17 269	19 085	240 359
	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735							
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2013	118 918	113 255	129 458	123 841	118 430	114 779	125 036	121 118	126 021	132 571	133 851	128 751	1 486 028
	2014	122 572	111 631	124 406	136 301	124 385	128 790							
Peso (t)	2013	7 373	7 022	8 026	7 678	7 343	7 116	7 752	7 509	7 813	8 219	8 299	7 983	92 134
	2014	7 599	6 921	7 713	8 451	7 712	7 985							
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2013	29 150	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772	28 535	26 905	26 680	24 612	27 149	324 995
	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472							
Peso (t)	2013	1 807	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784	1 769	1 668	1 654	1 526	1 683	20 150
	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889							

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Maior produção de nata, manteiga e queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em **junho de 2014** foi 163,0 mil toneladas, o que representou um aumento de 3,0% (+ 4,7% em maio).

O total de produtos lácteos apresentou, no entanto, um decréscimo de 7,3% (-1,0% em maio), devido essencialmente à redução do leite para consumo (-10,5%). A produção de leites acidificados também diminuiu 3,2%. Pelo contrário, houve aumento do volume de nata para consumo (+9,0%), manteiga (+5,4%) e queijo de vaca (+8,5%) produzidos.

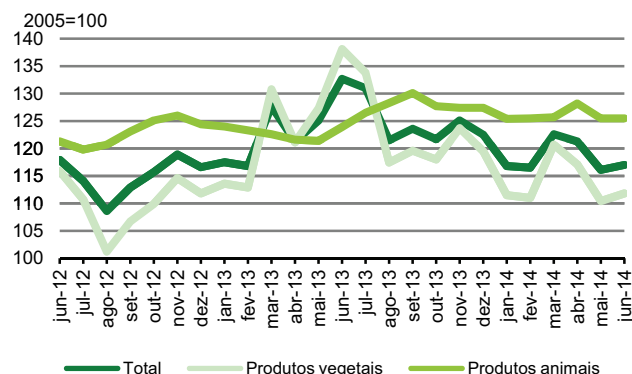
Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189	143 574	134 418	137 489	136 779	145 555	1 776 626
	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019							
Produtos lácteos	2013	94 868	83 968	93 296	95 530	102 605	95 001	94 718	88 083	80 295	82 098	76 813	87 861	1 075 134
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075							
Leite para consumo	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233	66 932	60 734	61 675	59 459	70 506	837 503
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100							
Nata para consumo	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668	1 485	1 549	1 552	1 739	1 790	19 149
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586							
Leite em pó gordo e meio gordo	2013	618	704	764	839	815	757	517	791	635	572	555	734	8 300
	2014	686	583	741	663	1 027	626							
Leite em pó magro	2013	474	527	520	646	810	971	1 018	263	170	200	358	483	6 438
	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686							
Manteiga	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289	2 012	1 712	1 820	1 284	2 169	25 579
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555							
Queijo	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680	4 756	4 579	4 981	4 527	4 306	55 418
	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807							
Leites acidificados	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314	11 843	10 916	11 298	8 890	7 874	122 747
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713							

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Em **julho de 2014** assistiu-se a um acréscimo no índice de preços no produtor dos ovos (+21,1%), dos ovinos e caprinos (+8,7%), dos bovinos (+4,0%) e das plantas e flores (+3,7%). No mesmo período observou-se um decréscimo no índice de preços da batata (-83,8%), dos frutos (-34,8%), dos hortícolas frescos (-29,3%), das aves de capoeira (-14,4%), do azeite a granel (-12,2%) e dos suínos (-1,9%).

Índice de preços da batata



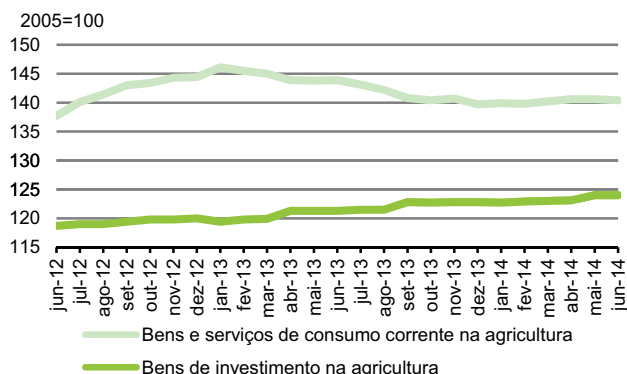
Em relação ao **mês anterior** observou-se um aumento no índice de preços dos ovos (+5,9%), dos suínos (+2,0%), das aves de capoeira (+1,6%) e do azeite a granel (+0,5%). Em comparação com o mês anterior verificou-se uma variação negativa no índice de preços da batata (-57,4%), dos frutos (-19,0%), dos hortícolas frescos (-16,4%), dos bovinos (-0,8%), dos ovinos e caprinos (-0,7%) e das plantas e flores (-0,3%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produto

Continente		2005=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2013	117,5	116,8	127,7	121,3	125,1	132,7	131,0	121,5	123,6	121,7	125,1	122,5	121,1
	2014 Po	116,8	116,5	122,6	121,3	116,1	117,0	x						
Produção vegetal	2013	113,6	112,9	130,8	121,1	127,3	138,1	133,8	117,4	119,6	118,0	123,7	119,5	118,4
	2014 Po	111,5	111,0	120,7	117,1	110,4	111,8	x						
dos quais:														
Batata	2013	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7	288,7	288,7	214,0	189,8	256,5
	2014 Po	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5						
Frutos	2013	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	120,8	120,9	118,0	121,2	113,6	110,5
	2014 Po	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6						
Hortícolas frescos	2013	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1	105,2	115,1	139,9	143,1	131,4
	2014 Po	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6						
Vinho de mesa	2013	93,5	95,6	98,5	97,8	96,8	98,1	98,6	99,5	98,6	100,3	99,5	101,5	98,4
	2014 Po	96,8	93,2	90,5	91,4	90,0	93,8	x						
Vinho de qualidade	2013	112,1	102,7	99,8	100,3	102,6	112,2	101,3	105,1	115,5	105,5	112,4	102,8	106,4
	2014 Po	105,7	113,1	93,5	93,1	110,8	96,4	x						
Azeite	2013	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6	89,6	92,1	92,4	82,8	88,1
	2014 Po	80,6	78,2	89,1	82,0	77,8	81,3	81,7						
Plantas e flores	2013	125,5	127,1	129,7	102,1	97,1	96,4	94,9	99,8	100,5	120,4	116,2	137,7	107,6
	2014 Po	137,5	130,8	115,4	104,9	100,5	98,7	98,4						
Produção animal	2013	124,0	123,3	122,6	121,6	121,4	123,9	126,5	128,3	130,1	127,7	127,4	127,4	125,6
	2014 Po	125,4	125,5	125,7	128,2	125,5	125,5	x						
dos quais:														
Bovinos	2013	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6	151,9	151,9	150,9	151,0	152,0
	2014 Po	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	159,0	157,8						
Suínos	2013	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1	135,2	127,6	121,0	120,3	124,8
	2014 Po	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8						
Ovinos e caprinos	2013	96,9	91,0	93,1	93,2	91,4	94,2	94,7	97,7	98,4	98,6	98,7	101,0	96,3
	2014 Po	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9						
Aves de capoeira	2013	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8	120,8	114,8	111,9	111,9	121,4
	2014 Po	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2						
Leite em natureza	2013	105,0	105,3	105,8	109,6	105,1	109,9	106,8	107,5	117,5	118,2	122,9	122,2	110,8
	2014 Po	120,6	119,6	119,9	125,7	115,5	112,5	x						
Ovos	2013	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5	156,9	161,9	180,1	189,2	162,2
	2014 Po	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	158,3	167,7						

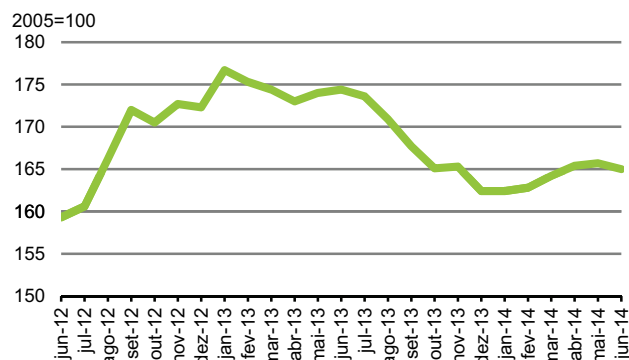
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **junho de 2014** verificou-se uma variação de -2,4,% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura em consequência, principalmente, da variação registada no índice de preços dos adubos e corretivos (-9,5%), dos alimentos para animais (-5,4%), da manutenção de materiais (-4,7%) e das despesas veterinárias (-2,9%). Em comparação com o **mês anterior**, ocorreu um decréscimo de -0,1%, que se deveu, principalmente, à diminuição do índice de preços da manutenção de materiais (-8,4%) e dos alimentos para animais (-0,4%).

Índice de preços de alimentos para animais



No mês de **junho de 2014** observou-se um acréscimo de 2,2% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura, devido ao aumento dos índices de preços das máquinas e materiais para colheita (+2,5%) e dos tratores (+1,2%). Em relação ao **mês anterior** não se registou qualquer alteração nos índices de preços dos bens de investimento na agricultura.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os alimentos para animais que, em junho de 2014, apresentaram decréscimos de 5,4% e de 0,4% em relação ao mês homólogo e ao mês anterior, respetivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2013	146,1	145,5	145,0	143,9	143,8	143,9	143,1	142,2	140,8	140,4	140,7	139,7	142,9
	2014 Po	139,9	139,8	140,2	140,6	140,6	140,4							
dos quais:														
Sementes e plantas	2013	118,7	118,2	118,9	113,0	116,3	116,2	114,1	114,7	113,5	115,9	118,8	117,2	116,3
	2014 Po	121,3	121,3	121,6	121,4	120,8	121,1							
Energia e lubrificantes	2013	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	140,1	142,2	142,8	145,8	146,0
	2014 Po	146,0	143,7	143,1	141,7	141,6	142,6							
Adubos e corretivos	2013	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5	175,5	175,5	167,0	183,1
	2014 Po	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0							
Alimentos para animais	2013	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7	165,1	165,3	162,4	171,1
	2014 Po	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	165,0							
Despesas veterinárias	2013	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	106,9	107,0	106,9	104,3	104,4	104,4	105,1
	2014 Po	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,6							
Manutenção de materiais	2013	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	113,0	113,0	112,6	112,7	112,7
	2014 Po	112,7	112,7	112,7	113,7	117,7	107,8							
Outros bens e serviços	2013	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,8	123,9
	2014 Po	123,8	123,8	123,8	124,1	123,9	124,0							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2013	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	122,8	122,7	122,8	122,8	121,4
	2014 Po	122,7	122,9	123,0	123,1	124,0	124,0							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2013	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	117,3	117,3	116,6
	2014 Po	117,7	117,4	117,4	115,2	115,2	115,2							
Máquinas e materiais para cultura	2013	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	125,3
	2014 Po	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0							
Máquinas e materiais para colheita	2013	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0	147,0	147,0	147,0	144,6
	2014 Po	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0							
Tratores	2013	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,1	122,1	122,2	122,2	122,2	122,2	121,7
	2014 Po	122,2	122,2	122,3	122,7	122,7	122,7							

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

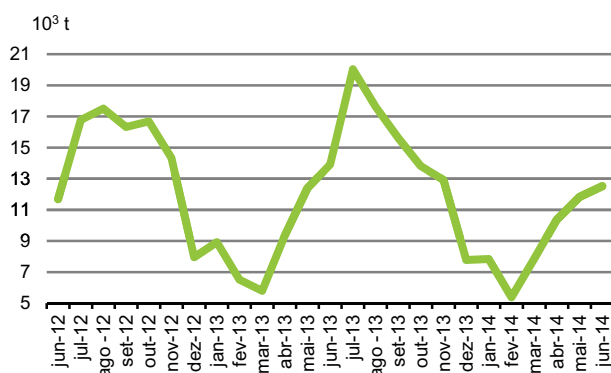
V - PESCAS

Diminuição da captura de cavala e sardinha

Em **junho de 2014** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 10,0% (-4,5% em maio), devido essencialmente à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente “cavala” e “sardinha”.

Às 12 514 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 607 mil Euros, valor que representa um aumento de 3,5% (-0,6% em maio).

Quantidade de pescado capturado

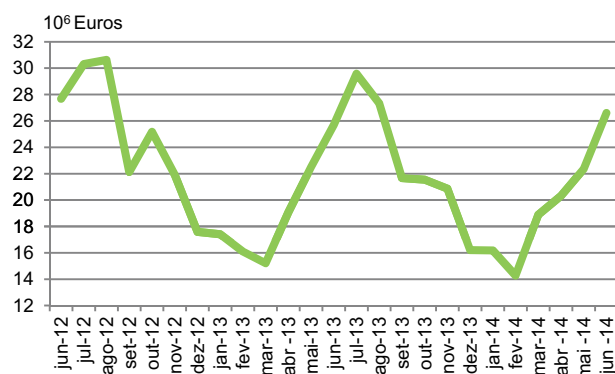


O volume de “peixes marinhos” (11 230 toneladas) apresentou um decréscimo (-9,9%). Em maio tinha registado uma manutenção (0,0%). Houve reduções na captura de “cavala” (-34,2%), que não ultrapassou as 2 540 toneladas e de sardinha (-23,9%), com 1 923 toneladas capturadas. Pelo contrário, registaram-se aumentos no “carapau” (+14,5%), com 1 978 toneladas, nos tunídeos (+23,3%), com 2 424 toneladas, no “peixe-espada” (+24,7%), com 459 toneladas e nas “pescadas” (+4,1%), que atingiram as 231 toneladas.

As 133 toneladas de “crustáceos” representaram um aumento de 16,7% (-12,8% em maio) devido à maior captura de “gamba branca”, “lagostim” e “caranguejos”. Os “moluscos” (1 147 toneladas) apresentaram uma redução de 13,3% (-32,6% em maio), sendo de destacar o menor volume de “polvos” capturados.

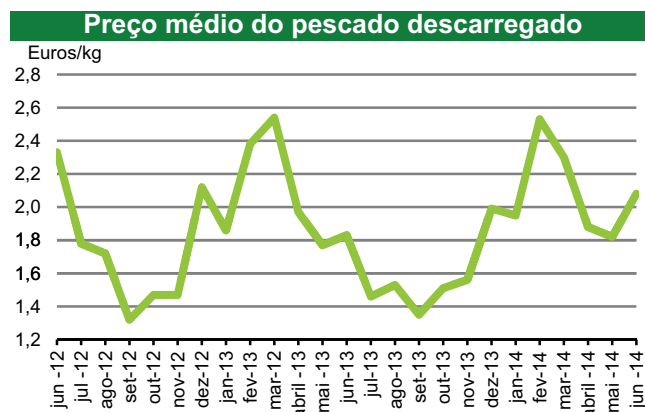
Nos Açores as 1 200 toneladas de pescado capturadas representaram um decréscimo de 39,1% (-30,8% em maio), designadamente pela menor captura de “tunídeos”. As 1 956 toneladas capturadas na Madeira em junho representaram um aumento significativo (+210,0%), motivado pela maior captura de atuns, que atingiram as 1 665 toneladas. Em maio as capturas desta região autónoma já tinham registado uma variação significativa (+138,9%) pela mesma razão.

Valor do pescado capturado



O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,08 Euros/kg, representando uma subida de 15,0% devido ao maior peso assumido por espécies mais valorizadas, sobretudo nos peixes e moluscos. Em maio o preço tinha registado uma subida de 2,7%.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,82 Euros/kg) teve um aumento de 10,9%. O preço dos “crustáceos” (10,60 Euros/kg) diminuiu 7,6% e o preço médio dos “moluscos” (4,00 Euros/kg) teve um acréscimo de 44,8%, sobretudo pela subida registada no preço do “polvo”.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota)

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391	13 912	20 034	17 639	15 623	13 817	12 922	7 784	144 711
	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514							
Valor (10 ³ €)	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505	25 698	29 575	27 337	21 667	21 540	20 866	16 203	253 155
	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607							
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2013	8	29	38	30	11	5	2	1	1	2	3	1	131
	2014	12	18	56	43	14	4							
Valor (10 ³ €)	2013	217	276	298	170	65	28	8	5	5	15	141	145	1 372
	2014	241	216	317	220	74	29							
Peixes marinhos														
Peso (t)	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576	12 470	18 133	16 118	14 483	12 054	10 624	6 284	123 838
	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230							
Valor (10 ³ €)	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 276	20 683	23 180	21 949	17 456	16 005	14 382	10 447	184 168
	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570							
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961	1 728	1 973	1 719	1 415	1 445	1 708	986	18 835
	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978							
Valor (10 ³ €)	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521	1 464	1 676	1 621	1 150	1 210	1 304	808	16 776
	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698							
Pescadas														
Peso (t)	2013	182	192	102	180	252	222	378	328	258	277	232	143	2 746
	2014	165	179	201	212	254	231							
Valor (10 ³ €)	2013	506	478	344	488	573	477	756	691	562	646	548	379	6 448
	2014	519	503	538	594	619	588							
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 799	432	436	1 779	1 696	2 526	3 423	3 137	4 478	3 571	2 767	1 624	27 668
	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923							
Valor (10 ³ €)	2013	1 583	488	447	1 437	1 842	7 004	6 657	6 700	5 116	3 967	2 889	1 548	39 677
	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636							
Cavala														
Peso (t)	2013	1 427	499	400	1 059	2 930	3 858	7 149	6 268	4 563	3 825	3 390	1 715	37 083
	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540							
Valor (10 ³ €)	2013	563	245	211	370	1 020	1 156	1 706	1 471	1 246	1 003	1 015	451	10 456
	2014	343	208	323	565	642	639							
Tunídeos														
Peso (t)	2013	134	92	97	528	1 415	1 966	2 413	2 218	1 357	630	420	232	11 502
	2014	124	59	121	430	1 756	2 424							
Valor (10 ³ €)	2013	498	478	528	1 652	3 677	4 115	3 984	3 356	2 126	1 592	1 506	831	24 343
	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116							
Peixe espada														
Peso (t)	2013	369	325	266	306	443	368	374	461	450	472	438	290	4 562
	2014	284	568	521	480	502	459							
Valor (10 ³ €)	2013	1 047	874	776	869	1 204	945	1 034	1 227	1 315	1 297	1 168	889	12 645
	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233							
Crustáceos														
Peso (t)	2013	33	91	116	130	133	114	141	101	70	51	51	65	1 096
	2014	31	66	97	106	116	133							
Valor (10 ³ €)	2013	86	817	1 037	1 210	1 278	1 237	1 755	1 499	1 116	634	484	770	11 924
	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352							
Moluscos														
Peso (t)	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671	1 323	1 758	1 419	1 069	1 710	2 244	1 434	19 646
	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147							
Valor (10 ³ €)	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886	3 750	4 632	3 884	3 090	4 886	5 859	4 840	55 691
	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656							
Continente														
Peso (t)	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296	11 309	16 744	14 528	13 652	12 625	11 959	7 274	126 522
	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358							
Valor (10 ³ €)	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505	19 751	22 891	21 146	17 751	18 504	18 139	14 238	208 193
	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324							
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 798	430	433	1 779	1 696	2 526	3 423	3 136	4 478	3 571	2 765	1 622	27 658
	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922							
Valor (10 ³ €)	2013	1 582	487	443	1 437	1 842	7 004	6 657	6 699	5 116	3 966	2 888	1 546	39 667
	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634							
Açores														
Peso (t)	2013	328	355	219	376	1 430	1 972	2 943	2 823	1 617	819	734	345	13 961
	2014	548	342	572	519	989	1 200							
Valor (10 ³ €)	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125	4 623	5 932	5 467	3 010	2 125	2 079	1 426	34 033
	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833							
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2013	3	4	1	100	952	1 514	2 257	2 132	1 097	307	162	42	8 571
	2014	27	4	13	77	446	753							
Valor (10 ³ €)	2013	14	18	7	374	2 343	3 053	3 515	3 140	1 461	503	323	138	14 890
	2014	133	20	80	345	1 404	1 339							
Madeira														
Peso (t)	2013	228	195	235	518	665	631	347	288	354	373	230	164	4 228
	2014	198	188	320	519	1 589	1 956							
Valor (10 ³ €)	2013	589	454	743	1 461	1 875	1 324	752	724	906	911	649	538	10 926
	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450							
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2013	153	134	116	115	192	168	95	155	172	179	159	120	1 758
	2014	131	129	195	138	223	216							
Valor (10 ³ €)	2013	461	372	384	340	536	417	280	459	575	543	495	452	5 314
	2014	469	424	634	452	624	569							
Tunídeos														
Peso (t)	2013	11	1	55	329	390	391	115	64	111	120	14	9	1 610
	2014	3	1	55	311	1 297	1 665							
Valor (10 ³ €)	2013	42	8	265	1 012	1 207	784	303	139	196	235	58	38	4 287
	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751							

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2013



Estatísticas da Pesca 2013



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA